



MULHERES COM DEUS:

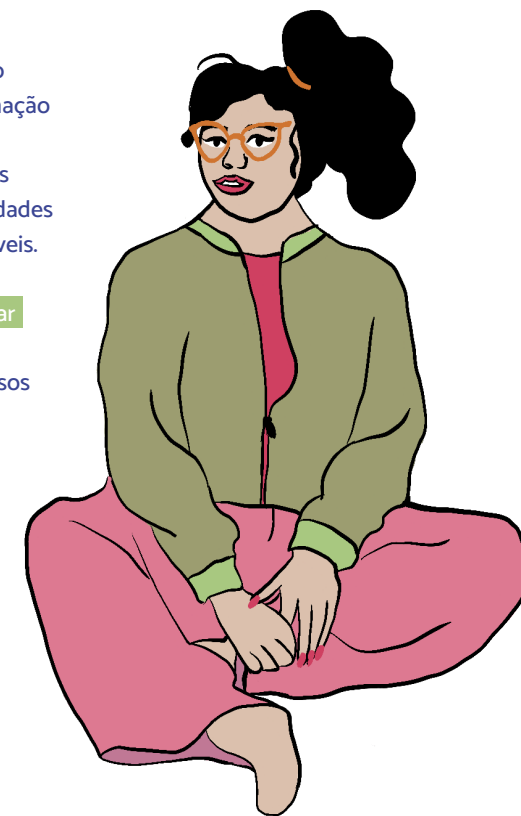
*caminhos para uma
vida abundante e segura*

Olá, irmã!

Que alegria conversar com você!

Nós, Mulheres EIG - Evangélicas pela Igualdade de Gênero, em parceria com o Observatório Participativo da Desinformação e a Comuna do Reino preparamos esse material com carinho, trazendo reflexões importantes para tornar nossas comunidades e relações mais seguras, dignas e saudáveis.

Pense nele como um **mapa para vivenciar a graça da vida plena em nossos lares, famílias e igrejas,** com a garantia de nossos direitos respeitados.



“O que segue a justiça e a beneficência achará a vida, a justiça e a honra.

(PROVÉRBIOS 21:21)

1. Preparando um lar justo e honroso

Irmã, historicamente o texto bíblico costuma ser interpretado de forma superficial para justificar o controle sobre as mulheres. Precisamos lembrar que o coração do Evangelho é a graça que interrompe a violência, como vemos em João 8:7-11.

Deus não criou a mulher para ser silenciada, dominada ou violentada. Dizemos com clareza e coragem: essa leitura distorcida não expressa a vontade de Deus e não representa o projeto libertador do Evangelho.



2. Escolhendo suas parcerias na caminhada

“ Eu sou a rosa de Saron, o lírio dos vales. Como o lírio entre os espinhos, tal é meu amor entre as filhas.

(CÂNTICO DOS CÂNTICOS 2:1-2)

Parcerias **abençoadas vivem de respeito, cuidado, diálogo, admiração e entrega mútua.** Vemos em Gênesis 2 que a MULHER é criada do “lado” do homem. Esta é uma tradução melhor para o termo original do que “costela”, como encontramos nas traduções mais usadas. Deus não criou a mulher para estar abaixo, mas para caminhar lado a lado. **Ele quer te ver em relacionamentos de paz,** pois o amor verdadeiro nunca tira a nossa liberdade.

Se uma relação é tomada pelo controle, por ameaças e culpabilização e até mesmo pela violência física, o amor já se retirou.

Você não é fraca nem está sozinha.

Pelo contrário: Deus caminha com você rumo à liberdade, à dignidade e à vida plena.



“O amor e a verdade
se encontraram,
a justiça e a
paz se beijaram.

(SALMOS 85:10)

3. Começando um caminho justo de vida abundante

A violência contra a mulher também é pecado pelas leis de Deus e crime perante a justiça brasileira. Em nosso país, a Lei 11.340/2006, conhecida como **Lei Maria da Penha**, foi criada há 20 anos para proteger as mulheres. Inspirada na mulher que lutou pelos seus direitos após sofrer duas tentativas de **feminicídio**, essa lei reconhece 5 tipos de violências contra as mulheres: psicológica, moral, patrimonial, física e sexual.

Nos últimos anos, a **LEI MARIA DA PENHA** sofreu ataques de desinformação que tentaram desacreditar até mesmo as violências sofridas por Maria da Penha. Foi comprovado na justiça que esses conteúdos eram mentiras que colocam em risco a principal política de proteção às mulheres no Brasil.

FEMINICÍDIO é o assassinato de mulheres ou meninas motivado por discriminação de gênero ou violência doméstica ou familiar.



Todos os tipos de violências podem ser denunciados e garantem proteção às mulheres, como abrigo para elas, seus dependentes e animais de estimação, além de medidas protetivas contra o agressor, independentemente do registro de boletim de ocorrência.

COMO RECONHECER AS VIOLÊNCIAS:

PSICOLÓGICA

Ameaças, humilhações, xingamentos, chantagem, impedir contato com amigas, família e vizinhança, perseguição, vigilância constante, manipulação.

MORAL

Calúnia, difamação, injúria, espalhar mentiras, exposição da intimidade, desqualificação pública.

PATRIMONIAL

Reter documentos, controlar salário, destruir objetos pessoais, impedir de trabalhar, vender bens sem consentimento.

FÍSICA

Empurrões, tapas, socos, chutes, queimaduras, estrangulamento, uso de objetos ou armas, impedir atendimento médico.

SEXUAL

Estupro, inclusive marital, forçar práticas sexuais, manipular para conseguir práticas sexuais, mesmo sem força física, impedir uso de contraceptivos ou retirar o preservativo durante o ato, forçar gravidez ou aborto.



4. Tirando pedras do caminho

“Uma pessoa sozinha pode ser vencida, mas duas conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade.

(ECLESIASTES 4:12)

Irmã, a honra e as vontades do homem não estão acima da vida e do respeito às mulheres. A Bíblia nos mostra, em todo o livro de Cantares, que numa relação é preciso ter vontade dos dois lados. Sob o jugo de casamentos onde você é humilhada, oprimida, desrespeitada e violentada, o divórcio pode ser uma opção segura e sem peso de condenação. Deus te quer no bem-viver, com saúde e vida em abundância, como anunciado no livro sagrado. A justiça brasileira também reconhece que a vontade da mulher é soberana.

Por isso, desde 2010, não é necessária a assinatura das duas partes para o divórcio ocorrer. Se você quiser se divorciar, a justiça intervém para garantir esse direito, independentemente da outra parte.

A lei também determina que todo ato sexual praticado depois do não da mulher ao marido, namorado ou companheiro, mediante ameaça, uso da violência, força física ou até mesmo a retirada de preservativo (camisinha) durante o ato sexual, é considerado estupro marital ou conjugal.

Se estiver vivenciando ou presenciando violência em seu lar, **LIGUE 190 PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA.**

O Evangelho é, e precisa continuar sendo, Palavra de Vida, sobretudo para as mulheres. Deus não se alia à violência disfarçada de moralidade. Deus cuida, protege e acolhe. Denunciar ou divorciar não é falta de fé: é um ato de coragem e de cuidado com a vida que a própria Ruah (Espírito Santo) nos deu.



“ Porque no evangelho é revelada a justiça de Deus, uma justiça que do princípio ao fim é pela fé.

(ROMANOS 1:17)

5. Que sua igreja sempre seja segura e seu pastor, um ponto de apoio

Nós, Mulheres EIG, questionamos estruturas religiosas que silenciam e impedem que as mulheres, em suas várias experiências, reafirmem a dignidade de suas vidas e seus corpos como imagem do Sagrado. Oramos a Ruah divina para que ninguém viva debaixo de abusos que utilizam a fé, os textos sagrados e a autoridade religiosa para oprimir e silenciar.

Chamamos de violência espiritual/religiosa quando lideranças religiosas usam da sua posição e autoridade para forçar as mulheres a permanecerem em relações abusivas “por vontade de Deus”; usam textos sagrados para justificar submissão, humilhações ou agressões; deslegitimam as dores das mulheres como sendo “falta de fé”; as condenam ao inferno, às maldições, punições disciplinares.

Lembremos dos dons supremos que nos ensinam a escuta de respeito e que aquecem nossos corações com a amizade verdadeira e a convocação de incentivo, pois assim Jesus expressou: “Mulher, grande é a sua fé” (Mateus 15,28).

6. Se precisar de ajuda, use nossa lista de apoio

LIGUE 190

(EMERGÊNCIA 24H)

LIGUE 180

(ORIENTAÇÃO 24 HORAS)

LIGUE 181

(DENÚNCIAS ANÔNIMAS 24 HORAS)

DISQUE 153

(GRUPAMENTO DE PROTEÇÃO À MULHER: GUARDIÃ MARIA DA PENHA GUARDA CIVIL DE BELO HORIZONTE)

DELEGACIA DE ATENDIMENTO À MULHER DE BELO HORIZONTE

(DEAM BH) - 24H

R. Rio Grande do Sul, 661, Barro Preto I (31) 3330-5752

CASA DA MULHER MINEIRA

SEGUNDA - SEXTA, 7H ÀS 18H30

Av. Augusto de Lima, 1845 - Centro

CENTRO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO À MULHER - BENVINDA

SEGUNDA - SEXTA, 8H ÀS 17H

R. Hermilo Alves, 34 - Santa Tereza

CASA DE REFERÊNCIA DA MULHER TINA MARTINS

SEGUNDA - SEXTA, 8H ÀS 19H.

R. Paraíba, 641 - Santa Efigênia - (31) 3658-9221

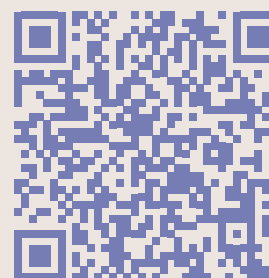
SE VOCÊ SOFREU VIOLÊNCIA SEXUAL, PROCURE HOSPITAIS DE REFERÊNCIA ABERTOS 24 HORAS:

Hospital Odilon Behrens
Hospital Júlia Kubitschek
Maternidade Odete Valadares
Hospital das Clínicas



ONDE BUSCAR AJUDA EM BH

APLICATIVO PENHAS
(AJUDA, INFORMAÇÃO E ACOLHIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA)



Quem faz essa publicação

MULHERES EIG - EVANGÉLICAS PELA IGUALDADE DE GÊNERO

Mulheres evangélicas que lutam por igualdade de gênero, justiça social e que atuam para mudar a situação das evangélicas em suas igrejas e na sociedade.

Site: <https://mulhereseig.wordpress.com/>

Facebook: <https://www.facebook.com/mulhereseig/>

Instagram: <https://www.instagram.com/mulhereseig/>

OBSERVATÓRIO PARTICIPATIVO DA DESINFORMAÇÃO

Existimos para fortalecer, articular e promover iniciativas comunitárias de combate à desinformação

Site: <https://observatoriodesinformacao.org.br/>

Instagram: <https://www.instagram.com/observatorioparticipa/>

TikTok: <https://www.tiktok.com/@observatorioparticipa>

COMUNA DO REINO

Igreja Evangélica - Cultos aos domingos, 10h.
R. Niquelina, 44. Santa Efigênia

Os textos que baseiam esta publicação estão publicados na íntegra no site e redes sociais de Mulheres EIG - Evangélicas pela Igualdade de Gênero e no site do Observatório Participativo da Desinformação.



Parceiros envolvidos na produção desta publicação:

APOIO



IDEALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO



O Observatório Participativo da Desinformação (2025-2026) é realizado com recursos:

TERMO DE FOMENTO N.1481000954/2025

REALIZAÇÃO



Esse projeto (edição 2025-2026) foi realizado com recursos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais – Sedese MG, via emenda parlamentar indicada pela deputada estadual Bella Gonçalves. Projeto Observatório Participativo do Combate à Desinformação.